

CAMPANHA SALARIAL



Arakém e diretores do Sindicato na entrega da pauta em Mogi das Cruzes

REIVINDICAÇÕES

- Reposição das perdas salariais
- Aumento real (acima da inflação)
- Estabilidade para os delegados sindicais
- Estabilidade para os acidentados no trabalho e portadores de doenças profissionais
- Jornada de 40h semanais para todos
- Piso salarial único
- Renovação de todas as cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho



Assembleia de mobilização da campanha salarial na Deca, zona oeste: Paulinho, com diretor Ceará, promete festival de greves pelo aumento real de salário

Negociações já começaram

Fique atento! As negociações já estão acontecendo. O comando de negociação já está se reunindo com os patrões do setor de fundição, das autopeças e do chamado grupo 19-3 (laminação de metais, equipamentos ferroviários etc.). Enquanto aguardamos os demais grupos patronais de manifestarem, vamos manter a mobilização, com assembleias nas fábricas, e no ato do dia 25 (sexta-feira), na zona sul. Vamos parar caso os patrões neguem nosso aumento e demais reivindicações.

Aumento real garantido no Paraná

Os seis mil companheiros da Renault-Nissan e da Volvo (foto), no Paraná, ligados à Força Sindical, conquistaram o maior acordo salarial registrado na indústria em 2009, segundo o Dieese (departamento econômico dos sindicatos).

Na primeira greve após a crise financeira, a mobilização dos companheiros garantiu 3% de aumento real mais 4,44% referente à inflação dos últimos 12 meses, totalizando 7,57%, mais um abono de R\$ 2 mil.

As propostas de acordos foram aprovadas por unanimidade em assembleias na quarta-feira passada, dando fim à greve de oito dias na Renault e 1 dia na Volvo. Os dias parados irão para o banco de horas.

Em comparação ao acordo assinado com as montadoras do ABC, o acordo fechado no



ANDRÉ NOJIMA/SMC

Paraná teve aumento salarial 50% maior e abono 33% maior.

Para Miguel Torres, presidente do nosso Sindicato, essa é uma conquista importante que irá influenciar positivamente as campanhas de outras categorias.

Já a Volkswagen-Audi do Paraná não apresentou nenhuma nova proposta salarial aos seus 3,5 mil metalúrgicos, fazendo com que a greve iniciada no dia 3 continuasse.



FUNDIÇÃO Miguel Torres, Magrão (presidente da federação), Arakém (secretário-geral) na primeira reunião com os patrões do setor de fundição

SINDIPEÇAS O comando de negociação da categoria com representantes do setor de autopeças na Federação dos Metalúrgicos



ENTREVISTA: TADEU MORAIS DE SOUSA

É hora de conquistar aumento e 40 horas

Tadeu Morais de Sousa, presidente do Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos), entidade criada pelo movimento sindical há mais de 50 anos, e vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes, fala sobre a importância de conquistarmos a jornada menor.

o metalúrgico – Quais os principais benefícios de uma jornada menor de trabalho, sem redução salarial, na atual conjuntura social e econômica brasileira?

Tadeu Morais – Se aprovada, a redução da jornada para 40 horas terá um amplo alcance social no País. Podemos gerar mais de 2 milhões de empregos, o que é fundamental para a retomada do desenvolvimento econômico, além da criação de um ambiente social propício para a classe trabalhadora requalificar-se profissionalmente e ter mais tempo para as atividades sociais de lazer e

para a família. Estaremos, enfim, mostrando a possibilidade de uma sociedade mais feliz!

o metalúrgico – Com enfrentar os argumentos contrários a esta mudança?

Tadeu Morais – Nós estamos fazendo isto por intermédio da mobilização nas fábricas, nos locais públicos de grande concentração urbana e, de forma muito intensa, no Congresso Nacional, pedindo o voto e o apoio dos parlamentares ao projeto que reduz a jornada de trabalho. O movimento sindical brasileiro sabe de cor os benefícios das 40 horas semanais. Precisamos,

porém, conscientizar mais a sociedade brasileira, principalmente contra os argumentos dos conservadores contrários à mudança.

o metalúrgico – Você tem ido nas portas de fábrica defender esta ideia. Como está sendo a receptividade dos trabalhadores?

Tadeu Morais – Os metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes, por exemplo, estão totalmente mobilizados, defendem esta bandeira há muito tempo e sabem que este é o momento certo para intensificarmos a luta pelas 40 horas semanais. Vale lembrar



IUGO KOYAMA

que nesta Campanha Salarial, a “redução da jornada, já!” é um item tão importante quanto o reajuste salarial e demais reivindicações. É hora de conquistar tudo isto para a categoria metalúrgica, para a classe trabalhadora brasileira e para o País atingir, neste momento de desaceleração da crise global, um alto patamar de desenvolvimento social e econômico. É uma luta difícil, mas vamos vencê-la.